



# ECOLOGIA ALIMENTAR DE *ODONTOSTILBE PEQUIRA* (CHARACIFORMES, CHARACIDAE) NO PANTANAL DE PORTO MURTINHO, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Silva, A.F.L.<sup>1</sup>

Rocha, A.S.<sup>2</sup> ; Suárez, Y.R.<sup>2</sup>; Santos, G.M.

1 - Mestranda Biologia Geral/Bioprospecção, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Universidade Federal da Grande Dourados UFGD, Rod. Dourados - Itahum, Km 12, CEP 79804 - 970, Dourados, MS, Brasil. e - mail: andreafernanda@biologa.bio.br

2 - Laboratório de Ecologia, Universidade Estadual Do Mato Grosso do Sul, Rod. Dourados - Itahum, Km 12, Dourados, MS, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Em ecologia, para se compreender o comportamento de uma espécie sob os aspectos de reprodução, crescimento, mortalidade, natalidade e migração, dentre outros, é imprescindível o conhecimento de sua dieta (Andrian, 1996). Na planície de inundação do Pantanal sul - mato - grossense, os peixes de pequeno porte representam uma importante parcela da ictiofauna. O *Odontostilbe pequirá*, espécie conhecida popularmente por pequirá, é representada por indivíduos de pequeno porte, que servem de alimento para espécies carnívoras. No entanto, poucos estudos têm sido realizados para entendermos o comportamento, estrutura, distribuição e fatores que influenciam a ocorrência e diversidade destas comunidades em corpos d'água brasileiros. Em regiões tropicais, apesar de existirem peixes especializados em determinados tipos de alimento, a maioria exibe grande plasticidade em suas dietas, o que dificulta o delineamento de padrões tróficos. Desta forma, buscou-se ampliar as informações já existentes a respeito da ecologia da espécie, fornecendo dados que possam colaborar para medidas que tenham como propósito a diminuição dos impactos gerados pela ação humana.

## OBJETIVOS

Caracterizar a alimentação do *Odontostilbe pequirá* no Pantanal de Porto Murtinho, Mato Grosso do Sul, ob-

servando possíveis alterações na dieta, dependentes da sazonalidade e tamanhos dos indivíduos.

## MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas mensalmente de Fevereiro/2009 até Janeiro/2010, sob os bancos de macrófitas aquáticas na calha do rio Paraguai e rio Amonguijá no Pantanal de Porto Murtinho - MS. Em cada coleta as amostragens foram realizadas em locais aleatoriamente distribuídos ao longo das margens desses rios sendo que neste processo foram utilizadas peneiras (0,8 x 1,2cm) e rede de arrasto (1,5 x 5m) com malha de aproximadamente 2 mm, os peixes coletados foram acondicionados em sacos plásticos etiquetados e fixados em formol a 10% para posterior triagem e obtenção dos seguintes dados biométricos e biológicos: sexo, peso total (g), comprimento padrão (mm). Os peixes foram eviscerados para retirada do estômago com auxílio de uma pinça e os itens alimentares identificados sob microscópio óptico e quantificados através do método volumétrico (Hellawell *et al.*, 1971). O volume de cada item alimentar foi obtido calculando-se o percentual de cada item em relação ao volume total dos conteúdos (Hyslop, 1980). Estas medidas foram obtidas através de placa milimetrada onde o volume foi calculado em mm<sup>3</sup> e posteriormente transformado em "ml" (Hellawell *et al.*, 1971). Os valores de peso do estômago (log) e riqueza de itens alimentares resultados foram submetidos

à análise de co - variância, onde o mês da amostragem foi utilizado como fator e o logaritmo do comprimento padrão foi utilizado como co - variável. A variação na composição da dieta ao longo do ano e ao longo do crescimento dos indivíduos foi quantificada através de uma análise de similaridade (ANOSIM).

## RESULTADOS

Foram analisados os conteúdos estomacais de 303 indivíduos, sendo 136 machos e 167 fêmeas. Constatamos que o peso do estômago é estatisticamente influenciado pela sazonalidade e pelo comprimento do peixe, com incremento na tomada de alimento acompanhando o nível do rio ( $r^2=0,346$ ;  $F_{meses}=8,178^{***}$ ;  $F_{comprimentopadrão}=47,830^{***}$ ), mas definido principalmente pelo comprimento padrão do peixe. A riqueza ajustada de espécies na dieta dos indivíduos analisados apresentou variação significativa ao longo dos meses ( $r^2=0,367$ ;  $F_{meses}=13,419^{***}$ ;  $F_{comprimentopadrão}=0,693ns$ ), mas não apresentou correlação com o comprimento dos indivíduos. Desta forma, a dinâmica da alimentação apresenta picos próximos, sendo que a tomada do alimento acompanha o nível do rio, contudo a riqueza de itens alimentares atinge seu pico antes do pico da cheia, sugerindo que no auge da cheia a diversidade de itens disponíveis diminui, se refletindo na dieta. A dieta foi constituída de 78 itens alimentares, apresentando um reduzido espectro alimentar, sendo os maiores percentuais volumétricos representados por microcrustáceos (22,83 %), Algas (25,55%) e Rotífera (8,1%) seguido de larva de insetos (10,73), sedimentos (8,6%) e conteúdo digerido (10,78) os demais itens somados representam 13,41%. Este reduzido espectro alimentar também foi observado por Cazorla *et al.*, 2003) no rio Sauce Grande (Argentina) ao estudarem a dieta de *Cheirodon interruptus*. A composição da dieta se altera ao longo do ano (anosim  $r=0,35$ ;  $p=0,001$ ), mas não se altera ao longo do crescimento dos indivíduos (anosim  $r=0,02$ ;  $p=0,053$ ), sendo

que alguns itens como *Ulotrix* sp., *Ankistrodesmus* spp.; *Moina minuta*, entre outros predominam no período de aumento do nível do rio (enchente). Por outro lado sedimento e material vegetal predominaram no período de águas baixas (seca) enquanto outros itens ocorreram durante todo o período de amostragem (ovos de copépodos, cladóceros, larvas de chironomidae, entre outros). Assim, o *Odontostilbe pequirá*, pode ser classificada como espécie de hábito alimentar onívoro devido à participação relativamente equilibrada tanto de itens de origem vegetal como animal na sua dieta e parece selecionar suas presas de acordo com a variação sazonal em sua disponibilidade.

## CONCLUSÃO

Verificou - se através das mensurações dos constituintes presentes no trato gastrointestinal da espécie *Odontostilbe pequirá* na planície do Pantanal sul - mato - grossense que há grande heterogeneidade, classificando - se esta espécie em onívora, sendo desta forma de grande importância para a diversidade ecológica.

## REFERÊNCIAS

ANDRIAN I.F., LOUREIRO, V.E.; HAHN, N.S. Dieta e atividade alimentar da traíra, *Hoplias malabaricus* (Bloch, 1794) (Osteichthyes, Erythrinidae), nos primeiros anos de formação do reservatório de Segredo - PR. Acta Limnologica Brasiliensia, Botucatu, v. 8, p. 195 - 205, 1996. CAZORLA, A.L., W. DURÁN & L. TEJERA. Alimentación de La Ictiofauna Del Rio Sauce Grande, Provincia de Buenos Aires, Argentina. Biología Acuática, 20:73 - 79. 2003. HELLWELL, J. M.; ABEL, R. A rapid volumetric method for the analysis of the food of fishes. Journal of Fish Biology., v. 3, p. 29 - 37, 1971. HYSLOP, E. P. Stomach of contents analysis: a review of methods and their application. Journal of Fish Biology, v.17: p. 411 - 429. 1980.